

TRABALHO FEMININO: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM VIÇOSA, MG.

Priscila R. C. de Oliveira < priedcd@yahoo.com.br>¹

Kelly de Almeida Silva²

Cristina Teixeira Lelis³

Tamara de Barros Vieira⁴

Aurora Ribeiro de Goicochea⁵

RESUMO

As transformações econômicas e sociais ocorridas na sociedade brasileira favoreceram e impulsionaram a inserção da mulher no mercado de trabalho, trazendo modificações na composição interna da força de trabalho. No entanto, esse fato gerou certo conflito social, já que a mulher passa a exercer funções fora de sua unidade doméstica, a qual estava restrita até então, e ao mesmo tempo tendo que conciliar esse trabalho com o trabalho do lar, gerando assim a dupla jornada de trabalho. Neste contexto, objetivou-se identificar os motivos que levaram as mulheres a exercer a atividade remunerada, bem como analisar quais são as dificuldades enfrentadas por essas, para conciliar o trabalho com os afazeres domésticos. A pesquisa foi realizada na cidade de Viçosa, especificamente na Universidade Federal de Viçosa (UFV) com mulheres casadas, que exercem a dupla jornada de trabalho, ou seja, trabalham em sua unidade doméstica e fora da mesma. A coleta de dados foi feita por meio de questionário semi-estruturado, que foram posteriormente tabulados e analisados descritivamente quanto ao conteúdo tabular em percentuais. Dessa forma, verificou-se que todas as mulheres não estão satisfeitas com seu trabalho por não suprir todas as suas necessidades, mas acreditam ser de suma importância para a manutenção do lar, pois ganham mais do que seus maridos. Também constatou que as principais razões que levaram as entrevistadas a buscarem um trabalho remunerado fora da unidade doméstica foram às necessidades financeiras e a realização pessoal. Pôde-se observar ainda que os maridos dessas mulheres estão de acordo com o trabalho realizado pelas mesmas. Portanto, a conquista do espaço público pela mulher, que vem ocorrendo nas últimas décadas, não a isentou de nenhuma das responsabilidades que sempre a mantiveram presa ao espaço privado.

Palavras-chave: Trabalho Feminino, Dupla Jornada e Divisão sexual.

INTRODUÇÃO

Com o crescente desenvolvimento da economia no Brasil, houve uma maior intensificação da mulher no mercado de trabalho. No entanto, esse fato gerou certo conflito social, já que a mulher passa a exercer funções fora de sua unidade doméstica, a qual estava restrita até então, e ao mesmo tempo tendo que conciliar esse trabalho com o trabalho do lar, gerando assim a dupla jornada de trabalho.

¹ Estudante de graduação do curso de Economia Doméstica.

² Estudante de graduação do curso de Economia Doméstica.

³ Estudante de graduação do curso de Economia Doméstica.

⁴ Estudante de graduação do curso de Economia Doméstica.

⁵ Prof. da Estudante de graduação do curso de Economia Doméstica.

área de Iniciação Científica do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG.

Vários estudos vêm mostrando a necessidade de compreender a relação da mulher tanto na esfera privada quanto na pública e a partir daí a construção de sua identidade enquanto mulher trabalhadora, mãe, esposa e dona-de-casa.

Além dessa divisão do trabalho, outros problemas enfrentados pelas mulheres estão relacionados à discriminação, a desigualdade dos sexos e dos baixos salários.

O trabalho feminino sofreu uma profunda alteração com relação à divisão social do trabalho, devido às mudanças tecnológicas decorrente do processo de industrialização. No entanto esta divisão do trabalho ocorre de forma injusta e desigual, sendo definida a partir da industrialização sobre os papéis de gênero.

Apesar de a mulher ter assumido atividades remuneradas na esfera pública, ela continua a desempenhar atividades na esfera privada, dessa forma é designado a elas uma dupla jornada de trabalho.

Para D'ávila (1999), a inserção da mulher no mercado de trabalho, é uma condição importante para sua “emancipação econômica” e fundamental, sendo muitas vezes utilizadas para a própria sobrevivência do grupo familiar. A não liberação do trabalho doméstico acarreta uma sobrecarga do trabalho, ocasionando assim uma dupla jornada de trabalho. Essa dupla jornada é vivida pelas mulheres, ao mesmo tempo, de maneira semelhante e diversa. Semelhante, pois todas as mulheres são consideradas como as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e em consequência disso, elas assumem uma conciliação difícil entre trabalho doméstico e extra doméstico; e diversa, pois diz respeito se podem ou não pagar por serviços domésticos.

Sendo assim, julgou-se conveniente desenvolver uma monografia mista simplificada, objetivando em geral analisar as condições do trabalho feminino, referente a sua dupla jornada de trabalho e divisão sexual dos papéis, existentes entre as mulheres que trabalham na Universidade Federal de Viçosa, Minas-Gerais.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, realizou-se uma monografia simplificada mista, com o propósito de verificar as condições do trabalho feminino, referente a sua dupla jornada de trabalho e divisão sexual dos papéis, existentes entre as mulheres que trabalham na Universidade Federal de Viçosa, Minas-Gerais.

A população é representada por mulheres que trabalham fora da unidade doméstica, na instituição Universidade Federal de Viçosa.

A amostra é constituída por seis mulheres casadas, que trabalham nesta instituição, escolhidas aleatoriamente.

A coleta de dados se deu através de entrevista composta de perguntas objetivas e subjetivas a fim de obter as informações necessárias a este estudo. Após a aplicação deste, foi feita tabulação dos dados encontrados para obtenção dos resultados.

Fez-se uso também da pesquisa bibliográfica, que foi baseada na consulta de livros. Teses, artigos, revistas, sites de Internet, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, foram feitas as análises dos resultados e discussões sobre o tema. Procurou-se esboçar o perfil socioeconômico das seis trabalhadoras da Universidade Federal de Viçosa.

Com relação à idade foi verificado que as mulheres entrevistadas apresentam entre 29 e 51 anos de idade. Já quanto à escolaridade, observou-se que a maioria delas possuem o ensino superior. Com relação à ocupação, percebeu-se que a atividade de auxiliar administrativo foi predominante. Identificou-se que o número de filhos dessas mulheres variam de 1 a 2.

Verificou-se que dentre as entrevistadas todas apresentaram 14 ou mais anos de serviço dentro da instituição, mostrando que a mulher vem se inserindo na esfera pública há alguns anos.

Em relação ao número de horas diárias que estas mulheres trabalham, percebeu-se que 60% destas trabalham de 6 a 8 horas, já 40% trabalham 8 a 10 horas, como pode ser observado na figura 1.

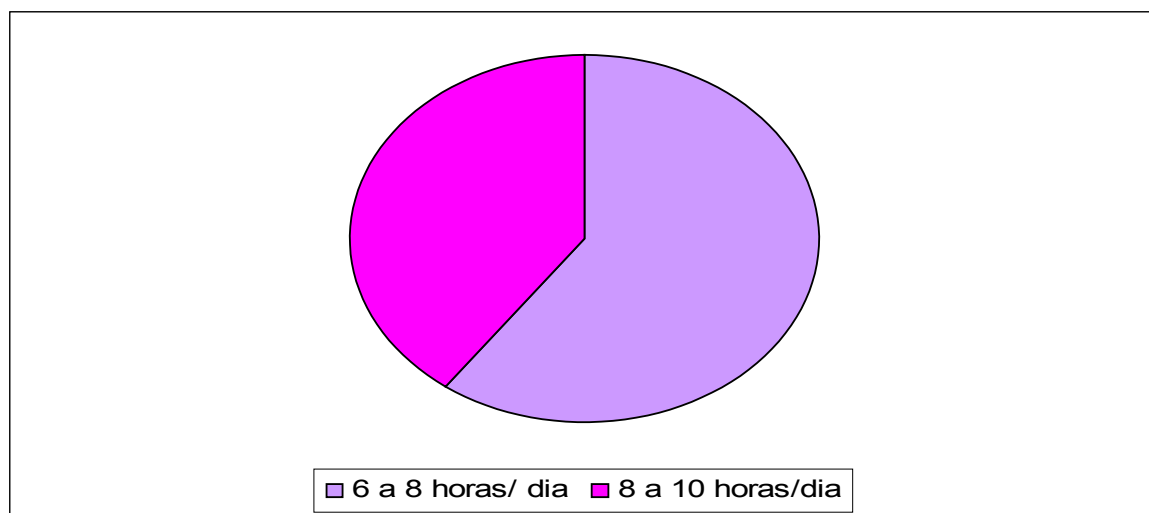


Figura1- Carga horária de trabalho
Fonte: Dados de Pesquisa

Esta redução das horas de trabalho foi uma das conquistas das mulheres, pois quando ela iniciou-se no mercado de trabalho no século XX, a sua carga horária variava de 10 a 14 horas diária (DEL PRIORE, 2001).

Analisou-se que 100% das entrevistadas trabalham por necessidade, porém 60% dessas disseram que trabalham também por satisfação pessoal. Estes dados vêm demonstrar que a participação da mulher no mercado de trabalho se deu primeiramente devido o fator financeiro, mas hoje o seu trabalho é realizado também pela satisfação pessoal.

Segundo Bruschini (1990), um dos fatores que mais influenciou a mulher a sair da esfera privada foi por questão de necessidade econômica, que se intensificou com a deterioração dos salários reais dos trabalhadores e que as obrigou a buscar fora do lar, uma complementação da renda familiar. No entanto hoje a satisfação pessoal é um fator considerável na inserção da mulher no mercado de trabalho.

Outro fator analisado foi à questão do salário das entrevistadas. Todas essas acreditam que este é indispensável para a manutenção do lar, fato esse que pôde ser comprovado quando perguntamos a relação do seu salário com o seu marido, em que 60% das mulheres tem seu salário superior ao do marido, e 40% dessas possuem salário inferior.

De acordo com Vargas (1994), apesar da conquista de novos espaços as mulheres ainda são discriminadas, porque ainda encontram dificuldades para ocupar cargos de chefia, e ganham menos que os homens nos mesmos cargos que esses ocupam.

Quando perguntado se as mulheres estão realizadas com o seu trabalho, notou-se que 60% dessas disseram estarem realizadas, pois o trabalho é gratificante e fazem o que gostam, no entanto 40% afirmam que não se sente realizada, porque acredita que tem capacidade de exercer outra função e está buscando outros meios para reverter essa situação.

A pesquisa mostrou também que 100% dessas desempenham alguma tarefa doméstica, tais como arrumar casa, lavar, passar, cuidar dos filhos, além daquelas do trabalho exercido fora de casa. No entanto 100% das mulheres dividem as tarefas domésticas com o marido, e 40% dividem também com os filhos, e 20% divide com outra pessoa. Elas dividem as tarefas, por não terem empregada doméstica.

Para Vargas (1994), apesar da mulher ter assumido atividades remuneradas no espaço público, ela continua a desempenhar atividades domésticas, realizando desta forma uma dupla jornada do trabalho, sendo-lhe ainda a responsável por qualquer alteração corrida nas relações familiares ou no cotidiano familiar, no entanto isso não lhe proporciona uma condição de importância relevante e de visibilidade na produção social.

As mulheres ao assumirem outras responsabilidades, como o trabalho produtivo fora do lar, continuam encarregadas do desempenho das atividades domésticas, o que leva a entender o tempo dedicado ao trabalho e a ficar sobrecarregada com uma dupla jornada. Por isso necessitam freqüentemente de seus maridos, filhos, e quando podem financeiramente, recorrem a auxílios remunerados externos (BRUSCHINI, 1990).

De acordo com o trabalho realizado fora da unidade doméstica, 100% das mulheres entrevistadas, afirmaram que o seu marido está de acordo, pois estes acham que a mulher deve ter sua própria independência financeira, além dessa renda ser complementar no orçamento da casa.

CONCLUSÃO

A crescente industrialização e urbanização ocorridas no Brasil favoreceram a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ou seja, na esfera pública, trazendo modificações na composição interna da força de trabalho.

Tomando-se por base alguns dados coletados em campo, percebe-se que a participação das mulheres no mercado de trabalho se deu principalmente com o objetivo de oferecer melhores condições de vida ao grupo familiar, e também pelo fato de hoje as mulheres buscarem a independência e a auto-realização.

O estudo do trabalho feminino pôde revelar a arbitrariedade cultural presente nas equações: feminino é igual à reprodução, e masculino é igual à produção; apontando para embricamento existente entre estas esferas e sua não polaridade. Atividades masculinas são definidoras do poder legitimado socialmente e continuam hierarquicamente melhor posicionadas. Atividades femininas encontram-se nos atuais, ligadas a uma condição de complementaridade em relação às masculinas.

Em geral, o trabalho feminino apresenta grande importância para a emancipação econômica da mulher, e sendo fundamental para a própria subsistência do grupo familiar. Entretanto o salário recebido pela mulher é ainda considerado como uma “mera ajuda” pelo fato de achar-se que a obrigação da mulher é realizar o trabalho dentro da esfera privada.

Apesar da conquista de novos espaços as mulheres ainda são discriminadas em seu trabalho, porque encontram nos dias atuais diversas dificuldades para ocupar cargos de chefia e ganham menos que os homens nos mesmos cargos que esses ocupam, além de ocorrer uma divisão sexual do trabalho de forma injusta e desigual. No entanto nota-se que este quadro vem sendo mudado, pois as entrevistadas não sofreram nenhum tipo de discriminação.

Verificou-se que, apesar da mulher ter assumido atividades remuneradas no espaço público, ela continua a desempenhar atividades domésticas, realizando desta forma uma dupla jornada de trabalho, sendo-lhe ainda a responsável por qualquer alteração ocorrida nas relações familiares, ou no cotidiano familiar.

Todas essas atribuições femininas, tanto no trabalho de casa, quanto naquele realizado fora da unidade doméstica, acarretam sobrecarga para as mulheres.

Desta forma, as mulheres procuram empregar artifícios para conciliar o trabalho doméstico e o realizado fora deste, a partir do momento em que optaram por permanecer no mercado de trabalho, possuindo a ajuda do marido, filhos, ou outra pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Ana Valdez A. N. de. **A mulher e as leis do trabalho**. Coordenação Walter Costa Porto. Brasília, Fundação Projeto Rondon, 1988. 58p.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. Mulheres em Movimento: voto, educação e trabalho. In: **Feminismo e Cidadania**. Ouro Preto: REM, 2003.176p.
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Mulher, Casa e família**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.222p.
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; ROSEMBERG, Fúlvia. **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.203p.
- D'ÁVILA, Sande Maria Gurgel. **O significado do trabalho feminino para famílias de Trabalhadoras de uma indústria de confecção em fortaleza, CE**. 1999. Tese (Departamento de Economia Doméstica) UFV, Viçosa - MG.
- DURHAM, Eunice R. **Família e Reprodução humana**. v. 3. Rio de Janeiro: 1981.
- ESMERALDO, G. G. S. L., GOMES, M. C. F. **XIV Congresso Brasileiro de Economia Doméstica. II Encontro Latino-Americano de Economia Doméstica**. Qualidade de vida: Um desafio à globalização. 1997, Fortaleza, Anais... Fortaleza: UFPE, 1997, p. 423-424.
- FEMININO. In: HOUAISS; KOOGAN, Enciclopédia e dicionário. Rio de Janeiro, 1997. p1730.
- FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Linhares: ES: Unilinhares/Incapes, 2003.
- LORETO, M. D. S de COUTO, D. P. **XIV Congresso Brasileiro de economia Doméstica. II Encontro Latino-Americano de Economia Doméstica**. Qualidade de vida: Um desafio à globalização. 1997, Fortaleza, Anais... Fortaleza: UFPE, 1997, p. 405.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. 4 ed. Ática, 2001.94p.
- SAFFIOTI, Heleith I. B; VARGAS, Mônica Munóz. Mulher Brasileira é Assim. In: Bruchini, Cristina. **O trabalho da mulher no Brasil: Tendências Recentes**. Brasília: Rosa dos Tempos, 1994.283p.
- SOARES, V. O feminismo e o machismo na percepção das mulheres brasileiras. In: VENTURI, G., RECAMÁN, M., OLIVEIRA, S. (Org.) **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. p. 172-3, 2004.
- SORJ, B. Trabalho remunerado e não-remunerado. In: VENTURI, G., RECAMÁN, M., OLIVEIRA, S. (Org.) **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. p. 107-9, 2004.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia Micro e Macro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.439p.

